

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA

VALERIA EVENCIO DE CARVALHO

CONTOS DE ALUÍSIO AZEVEDO E GRAVURAS DE FRANCISCO DE GOYA
PARA O ENSINO DA LITERATURA: PROSA NATURALISTA NO ENSINO MÉDIO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2020

VALERIA EVENCIO DE CARVALHO

**CONTOS DE ALUÍSIO AZEVEDO E GRAVURAS DE FRANCISCO DE GOYA
PARA O ENSINO DA LITERATURA: PROSA NATURALISTA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima.

CURITIBA - PR

2020

TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



CONTOS DE ALUÍSIO AZEVEDO E GRAVURAS DE FRANCISCO DE GOYA PARA O ENSINO DA LITERATURA: PROSA NATURALISTA NO ENSINO MÉDIO

por

VALERIA EVENCIO DE CARVALHO

Esta monografia foi apresentada às 11:00 do 19 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** – Polo de Rio Negro - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

Marcelo Fernando de Lima

Maurini de Souza

Eliane Basílio de Oliveira

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/479EA9FE>

Dedico este estudo ao meu pai e mãe, já falecidos para o mundo, mas sempre vivos em minha memória; irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, que dão toda a significação mais verdadeira de amor, esperança e sentido na minha vida, em absolutamente tudo o que faço.

Dedico especialmente ao Égon Luiz, porque em tempos de pandemia e mesmo antes, escolhemo-nos para caminhar juntos e essa escolha ainda nos acompanha, nos fortalece e nos tem feito muito feliz.

Dedico a minha amiga de outras Letras, Jaqueline Maria, pelo privilégio de ter sua luz e doçura tão próximas de mim, em quaisquer circunstâncias.

Dedico à linda Crazinha, porque me cedeu seus livros de Arte, porque ter lhe conhecido me esperançou novamente de lutar pela Arte, em todas as suas faces.

Dedico a minha amiga de outras Letras e Músicas, Elizabeth, juntas partilhamos o gosto pelo assombroso, pelo noturno, pelo fantástico.

Andrea Alexandra, desde meus oito anos de idade, lembrando insistentemente que eu vou conseguir! Dedico também a você!

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Marcelo Fernanda de Lima por ter aceitado meu projeto e se dedicado em torna-lo realidade, por intermédio de sua orientação nesse estudo.

Aos professores que estiveram comigo na Especialização, especialmente a tutoria, sempre presente, sempre apoiando e orientando.

Ao Mestre José Orlando, meu grande amigo de Letras, muito obrigada pelo seu apoio como amigo e leitor desse estudo.

RESUMO

EVENCIO DE CARVALHO, Valeria. Contos de Aluísio Azevedo e pinturas de Francisco de Goya para o ensino da Literatura: Prosa Naturalista no Ensino Médio. 32 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura - Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação - Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Curitiba, 2020.

Esta monografia propõe um plano de ensino sobre o Naturalismo no Brasil, cujo grande representante é Aluísio Azevedo, conhecido pelas obras “O Mulato” e “O Cortiço”. Contudo, aqui trabalharemos com dois contos: “Como o Demo as arma” e “Demônios”, da obra de Azevedo *Demônios*, cotejando-os com as pinturas de Francisco de Goya, no caso, “O sono da razão produz monstros”, “A Festa das Bruxas” e a série “As Pinturas Negras”. A planificação discutirá a possibilidade de despertar o interesse e desenvolver habilidades nos alunos de ensino médio para a compreensão da língua e da literatura com vistas à solução de perguntas em provas de vestibulares e concursos, os quais, invariavelmente, abordam múltiplas linguagens, como a pintura e a gravura, bem como submetem os estudantes a um contato com múltiplos gêneros textuais.

Palavras-chave: Literatura. Artes Plásticas. Naturalismo no Brasil. Aluísio Azevedo. Francisco de Goya.

ABSTRACT

This thesis proposes a lesson plan about Brazilian naturalism, whose main exemplary figure is Aluísio Azevedo, best known for the novels "O Mulato" and "O Cortiço." Here, however, we approach Azevedo's work by focusing on two of his short stories: "How the Demo arms them" and "Demons," at the book *Demons*, comparing them with Francisco de Goya's paintings "The sleep of reason produces monsters," "The Halloween Party," and the "Black Paintings" series. The lesson plan presented here aims at enhancing high school students' interest and comprehension skills about language and literature in order to better prepare them for standardized university and public service entrance exams, which invariably explore multiple forms of expression, such as painting and printing, and require familiarity with multiple textual genres.

Keywords: Literature. Visual Arts. Brazilian Naturalism. Aluísio Azevedo. Francisco de Goya.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS.....	11
2.1	Aluísio Azevedo e o Naturalismo no Brasil.....	14
2.2	Francisco de Goya e a Arte Gótica.....	18
3	SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINO DO NATURALISMO BRASILEIRO – ENSINO MÉDIO.....	22
3.1	Sequência Didática.....	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Considerando que o objetivo deste estudo é propor uma sequência didática a ser posta em prática, a questão da pesquisa envolverá o questionamento sobre ser possível associar, de modo eficiente e interessante, contos de Aluísio Azevedo com artes plásticas (pinturas de Goya) nas aulas do Ensino Médio, com vistas a expandir a compreensão do aluno e levá-lo a refletir sobre o texto, indo além de sua estética da linguagem.

As pesquisas realizadas no campo da educação indicam que existem dificuldades em suscitar o interesse e promover o envolvimento dos alunos nas práticas de leitura e escrita, que integram as aulas de Língua Portuguesa e de Literatura. Isso implica problemas de diversas ordens, como, por exemplo, as resoluções assertivas de questões do ENEM, que, em 2018, buscaram avaliar a capacidade de interpretação, por meio de relações entre diferentes linguagens, como a imagética e a literária.

Nesse sentido, a sequência didática que se propõe aqui justifica-se, primeiramente, pela busca de um ensino da literatura e da língua portuguesa que se afaste de abordagens compartimentadas e estanques. Além disso, pretende-se que este trabalho contribua para diminuir a escassez de literatura acerca dos contos produzidos por Aluísio Azevedo.

É fato que o lugar desse escritor maranhense está invariavelmente vinculado à escola realista/naturalista e a suas grandes obras: *O Mulato* (1881) e *O Cortiço* (1890). Por outro lado, não se localizou, em repositórios ou sites de produção científica¹, estudos que tratem especificamente da intersecção entre os contos fantásticos de Aluísio Azevedo selecionados para análise e as pinturas/gravuras de Francisco de Goya.

Em suma, o presente estudo é uma tentativa de despertar interesse e desenvolver habilidades nos alunos de Ensino Médio com vistas a incrementar sua compreensão da língua e da literatura. Entre as aplicações possíveis desse conhecimento está a solução de perguntas em provas de vestibulares e concursos que, comumente, avaliam a capacidade dos estudantes de interpretar sentidos a partir de leitura de múltiplas linguagens, dentre essas, a pintura e a gravura, bem como os expõem a diferentes gêneros textuais.

¹ <http://repositorio.unicamp.br/>;
<https://repositorio.ufmg.br>.

<http://repositorio.unb.br/>;

<https://repositorio.ufsc.br/>;

A partir do protagonismo de Aluísio Azevedo no naturalismo brasileiro, serão apontadas as possíveis relações dos textos dos universos gótico e naturalista com as imagens de Goya, considerando que ambos suscitam reflexões sobre os fatos humanos em suas dimensões social, política e real, mas, ao mesmo tempo, tratam-nos como experiências envoltas pelas emoções e, no limite, pelo sofrimento físico e psíquico.

Considera-se, ainda, que vivemos atualmente com tentativas políticas de se cercear o contato da juventude com a arte, em suas diferentes instâncias, bem como limitar a reflexão dos alunos sobre as questões de seu tempo. Logo, defende-se aqui que todo estudo que busca inter-relacionar diferentes formas de arte – e, com isso, trazer à tona questões sociais e humanas – deve ser levado às salas de aulas.

Desse modo, o objetivo geral desta monografia é analisar uma intersecção que pode ser feita entre a prosa narrativa (contos) de Aluísio Azevedo e pinturas e gravuras de Francisco de Goya, visando à realização de um plano de ensino para Ensino Médio centrado na estética naturalista na Literatura Brasileira.

Para a conclusão que aqui se objetiva, iniciamos relendo os contos já indicados, ainda, levantando e analisando a bibliografia aplicável à relação da literatura – prosa naturalista e gótica – com as artes plásticas e, por fim, comparando as narrativas já mencionadas com algumas gravuras e pinturas de Francisco de Goya, em busca de aproximações e distanciamentos entre a forma como escritor brasileiro e o pintor espanhol trataram de questões como aspirações, crenças e valores, diante da realidade social existente ao tempo de produção de suas obras.

Logo, a pesquisa a ser desenvolvida aqui possui um caráter qualitativo explanatório, a partir da identificação de características específicas das narrativas selecionadas (dois contos de Azevedo: “Como o Demo as arma” e “Demônios”) que fazem relação e sejam caracterizadoras da prosa naturalista brasileira. Para tal, se faz necessário um levantamento e leitura da bibliografia relacionada à análise dessa escola literária, especialmente quanto aos aspectos científicos, naturais e góticos que se fazem presentes nos contos já mencionados.

2 LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS

Nunca foi tão importante falar sobre a arte, especialmente desde que determinado o estado de emergência internacional, que também afeta o Brasil, diante da pandemia da COVID-19, causada pela circulação do vírus SARS-Cov-2.

Segundo Fischer (1998, p. 90), a terra tem limites e o artista deve, diante de tudo, esquecer de si mesmo e se voltar à arte, integralmente e com exclusividade, nos seguintes moldes:

Para um artista só há uma coisa: o sacrifício de tudo à arte. Precisa encarar a vida como um meio, nada mais do que isso, e a primeira pessoa que deve esquecer é ele mesmo. [...] A terra tem limites, mas a estupidez do povo é ilimitada. (FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte, 1983, p. 90).

Por outro lado, nas mais de quinhentas páginas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), fala-se de artes visuais apenas com relação ao ensino fundamental, mas não ao médio. O documento fala também de “ampliação do repertório” para o ensino médio e do quanto é necessário que o ensino da literatura abranja “produções e formas de expressão diversas”, contudo, não se trata da intersecção da Literatura com Artes Plásticas.

Já os livros didáticos e os vídeos em plataformas digitais tratam da prosa naturalista sempre atrelada ao Realismo, associando o nascimento do Naturalismo brasileiro com a publicação do romance livro “O Mulato”, de Aluísio Azevedo, 1857-1913, considerado, nesse sentido, o maior representante do movimento. Esse escritor maranhense, no entanto, também escreveu contos, que são pouco abordados na escola.

O Naturalismo é caracterizado como um movimento literário atrelado às sensações humanas, à linguagem coloquial, bem como à perspectiva biológica da vida e ao aspecto animalesco do ser humano. Nesse sentido, o Naturalismo evoca o cientificismo, o evolucionismo e o naturalismo positivista. Logo, a obra máxima naturalista de Aluísio é “O Cortiço” (1890), narrativa cujo espaço físico é visto, pela crítica, como um organismo vivo que, por isso, contribui para compor o quadro de personagens humanos do livro.

Ao longo do tempo, essas questões aparentemente herméticas direcionam uma revisitação das demais obras de Azevedo, no caso, seus contos *Como o Demo as arma* e *Demônios*, publicados na obra *Demônios* (1898), que tratam, respectivamente, da operária de uma fábrica que se torna obcecada pelo demônio a partir da leitura de poemas de Théophile Gautier e do jovem morador de uma pensão narrando discursos que se misturam em romance, fantasia, realismo e naturalismo.

Nesse sentido, algumas gravuras de Francisco Goya, como *O sono da razão produz monstros* (da Série Los Caprichos, 1799), *A Festa das Bruxas* (1798) e a Série *Las Pinturas Negras* (1820), podem servir de referência comparativa para a proposição de que os contos sob análise aqui estão voltados para o universo do gótico e que, portanto, a escrita de Aluísio Azevedo apresenta outras noções e características, para além daquelas tradicionalmente atribuídas à prosa naturalista.

O que se percebe na obra de Azevedo são pequenas nuances da estética gótica, a exemplo do que pode ser dito de outros artistas. Entre os nomes relevantes dessa tendência, vale mencionar H.P. Lovecraft, escritor norte-americano que teve seus contos e novelas reunidos em livros apenas após seu falecimento, que se deu em 1937, já ao tempo da literatura moderna. Sobre sua escrita, Fausto Cunha comenta, a respeito da obra “O horror sobrenatural em literatura”, que ele

[...] mergulha profundamente nos terrores secretos da alma humana. Seus monstros indivisíveis são aqueles que povoam nossa mente desde incontáveis éons. Seus deuses não são entidades mitológicas ou religiosas e sim forças obscuras, fora do tempo e dos espaços humanos. (LOVECRAFT, 2007, orelha do livro).

Esses elementos supra-humanos que estão presentes em nossas mentes desde sempre parecem também marcar presença nos contos *Como o Demo as arma* e *Demônios*, bem como nas *Pinturas Negras* de Goya.

Segundo o Dicionário de Termos Literários (MOISÉS, 2013), dentre outros aspectos, o gótico apresenta protagonistas que são autênticos casos psicológicos e, ainda, “busca envolver o leitor, mantendo-o em suspenso, alarmá-lo, chocá-lo, incitá-lo provocando-lhe em suma, uma resposta emocional” (p. 216).

Essa resposta é particularmente importante para que a relação ensino-aprendizagem possa desenvolver no indivíduo senso crítico, também conferir

autonomia no pensamento, sempre com vistas à construção de novos saberes e, se preciso, a dar novo sentido às coisas do mundo.

Assim, o que se buscará demonstrar é a aproximação que pode ser feita entre a literatura gótica de Azevedo e as pinturas/gravuras de Goya, a partir da elaboração de uma sequência didática voltada para o “aprofundamento da compreensão de um grupo social” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31²), que, nesse caso, são os alunos do ensino médio.

Minayo (*apud* SILVEIRA, CÓRDOVA *idem*, p. 32) assevera que uma pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Desse modo, os contos e as gravuras selecionadas neste estudo podem, seguramente, cumprir o que tange à importância da Literatura na compreensão do mundo e de si próprio. A arte de Goya (1746-1828), especialmente, pode auxiliar na compreensão do que está além da linguagem que perfaz a escrita de Azevedo. Tanto os contos quanto as pinturas tematizam os medos, o sombrio, o soturno, as angústias, os preconceitos e as culturas dos mais diversos povos.

Para além das dificuldades de apresentar definições definitivas do que seja povo, cultura³, o que não é o escopo desse trabalho, busca-se aqui pensar no ser humano como alguém que pensa, que desordena o mundo, que politiza, cria caminhos para trilhar, que adocece - fisicamente e mentalmente – e um dia morre. Mas, ao meio de tudo isso vive, e precisa se desenvolver humanamente, ter contato com a arte em todas as suas formas, notadamente, nesse caso, com a Literatura e a Pintura.

É a partir da compreensão sobre a Literatura e as Artes Plásticas como expressões da Arte que iniciamos esse estudo. Falemos, inicialmente, sobre o

² *in* Métodos de Pesquisa. Organizadoras Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

³ Nesse estudo, o termo cultura está sendo utilizado em seu sentido conceitual ideacional, isto é, (*sic*) a cultura se refere àquilo que os seres humanos aprendem, não àquilo que os seres humanos fazem ou constroem, Como Goodenough (1961:522) se expressou, esse conhecimento fornece “padrões para decidir como nos sentimos com relação àquilo, [...] para decidir o que fazer sobre aquilo, e [...] para decidir de que maneira iremos fazê-lo. (KEESING, 2014, p. 36).

escritor que foi escolhido para representar o movimento literário do Naturalismo no Brasil.

2.1 Aluísio Azevedo e o Naturalismo no Brasil

Aluísio Azevedo nasceu Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo na capital maranhense, fundada pelos franceses no início do Século XVII, em 14/04/1857, vindo a falecer em Buenos Aires, quatro anos antes de chegar aos 60 anos de idade, em 21/01/1913.

Aos 22 anos de idade publicou seu primeiro romance *Uma lágrima de mulher*, logo mais, em 1881, veio a primeira das duas grandes obras pelo qual é comumente reconhecido: *O mulato*. Ao final do Século XIX (1890) publica *O Cortiço*. Em 1893 são publicados os contos que trataremos aqui.

Azevedo tinha um irmão dois anos mais velho, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo, que mais tarde se dedicaria a atividades literárias e artísticas, consolidando-se como um dos nomes do teatro brasileiro. Essa alusão a Artur Azevedo vai ao encontro do comentário de Campedelli e Souza (2003, p. 265), de que Aluísio Azevedo, aos 19 anos, residiu com o irmão, enquanto o escritor dedicava-se ao desenho e à pintura. Além disso, os irmãos escreveram peças de teatro juntos. (Literatura em contexto, Ed. FTD, São Paulo: 1º edição, 2012).

Ainda sobre Aluísio e sua relação com a literatura e as outras artes, temos, segundo a extensa obra *O Naturalismo*, organizada por Guinsburg e Faria, 2017, que para sua escrita, Azevedo pesquisava os ambientes que pretendia representar, fazia-se presente nos mesmos, entrevistava os moradores locais de cortiços para compreendê-los melhor, no caso da produção de *O Cortiço*. Segundo seu irmão, Artur Azevedo, "... ele desenhava seus personagens em papel cartão, recortava as figuras e as colocava em ação num pequeno teatro que montava para visualizar as cenas que pretendia narrar". (2017, p. 25).

A colheita que Aluísio Azevedo fazia da realidade brasileira perfez-se com a escrita de *O Cortiço*, mas a partir de elementos como o teatro, como as gravuras, assim por diante. Nesse sentido, é possível supor que Azevedo foi um escritor *avant-garde*, especialmente se considerarmos que sua obra data do distante fim do Século XIX, enquanto no Século XXI, percebemos o ensino da literatura sofrendo tentativas de afastamento de outras formas de expressão da arte.

Guriêvitch, 2004, tratando do “grande tempo” de Bakhtin (2017) argumenta que a criação artística pode ser considerada um fenômeno cultural: “Cada fenômeno importante da cultura vive não só no presente momento de seu surgimento; ele é herdado e assimilado por outras culturas, percebido pelos homens das épocas subsequentes e recebe deles a sua avaliação. (BEZERRA, 2017, p. 89)”. Guriêvitch prosseguirá afirmando que as interpretações de obras do passado formuladas em outros contextos culturais se dão mais com base na transmissão de valores culturais que pela genialidade do autor que as criou, (BEZERRA, 2017, p. 89).

De fato, a cultura parece inseparável dos estudos sobre a arte, e se eventualmente não pusermos os olhos nas culturas de hoje e do passado, talvez criássemos uma incompletude em nossas análises. Nesse passo, temos um estudo apresentado no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, pela Professora Cleusa Schmitz, em 2013, que se inicia justamente apontando a necessidade de um ensino da Literatura que albergue as temáticas social, histórica e cultural.

Ainda no arquivo da experiência mostrada no PDE, teremos, sobre aquele quase binômio didático: Realismo-Naturalismo, mencionado no Capítulo 2, a citação da conhecida obra de Afrânio Coutinho, “A Literatura no Brasil”, quanto às seguintes caracterizações:

Para evidenciar as duas estéticas literárias, servimo-nos, aqui, de Coutinho, para notabilizarmos algumas diferenças, ou seja, algumas características, por entendermos estarem mais adequadas com o que estudamos a respeito das obras dos dois autores:

Realismo:

1. É um temperamento, uma tendência, um estado de espírito
2. Procura apresentar a verdade;
3. Encara a vida objetivamente;
4. Fornece uma interpretação da vida;
5. Preocupação com homens e mulheres, emoções e temperamentos, sucessos e fracassos da vida do momento;
6. Encara o presente, nas minas, nos cortiços, nas cidades, nas fábricas, na política, nos negócios, nas relações conjugais, etc. qualquer motivo de conflito do homem com seu ambiente ou circunstâncias é assunto para o realista;
7. Precisão e fidelidade na observação;
8. A narrativa realista move-se lentamente;
9. Apoia-se sobretudo nas impressões sensíveis, escolhe a linguagem mais próxima da realidade, da simplicidade, da naturalidade.

Naturalismo:

1. É o Realismo fortalecido por uma teoria peculiar, de cunho científico, uma visão materialista do homem, da vida e da sociedade;
2. A arte deve conformar-se com a natureza, utilizando-se dos métodos científicos de observação e experimentação no tratamento dos fatos e das personagens;

3. Visão materialista, científica, social, do homem em relação com o meio e com a herança;
4. Visão mais determinista, mais mecanicista: o homem é um animal, presa de forças fatais e superiores sem efeito e impulsionado pela fisiologia;
5. Inclinação reformadora: a sua preocupação com os aspectos da inferioridade visam à melhoria das condições sociais que a geraram;
6. Espírito de objetividade e imparcialidade científicas. (COUTINHO, 2004. p. 10-13). (SCHMITZ, 2012, p. 6).

É possível afirmar que muitas das características apresentadas acima comunicam-se com algo ao mesmo tempo simples e complexo: a percepção que o escritor, o crítico e o leitor tem dos acontecimentos que lhe envolvem em seu próprio tempo, até porque aqui não estamos falando de textos distópicos. Pelo contrário, tratamos nesse estudo de obras que buscavam dar voz àquilo que seus criadores efetivamente observaram e, então, utilizavam para expressar novas ideologias e condições sociais, tratando do homem no controle e o homem controlado pelo meio, do desenvolvimento da ciência, assim por diante.

Sem deixar de consignar as dificuldades encontradas em categorizar os movimentos e seus textos, existe também a literatura crítica sobre o Naturalismo no Brasil.

Por exemplo, se a avaliássemos a obra do escrito maranhense apenas sob a ótica de Nelson Werneck Sodré⁴, no livro intitulado de *O Naturalismo no Brasil*, publicado em 1965, teríamos como certo que o naturalismo nas terras brasileiras estaria adstrito a ser representado por obras que, por seu turno, seriam simulacros não muito bem feitos da obra *O Germinal*, de Émile Zola.

Em 2017, por outro lado, temos, segundo o já citado *Naturalismo*, organizada por Guinsburg e Faria (2017, p. 53), uma melhor compreensão sobre o movimento do realismo/naturalismo no Brasil, a partir de uma tese de Lukács, com relação ao “pressuposto teórico de que as narrativas literárias recolhem e interpretam a

⁴ [...] Lúcia Miguel Pereira analisa as influências externas que motivaram o advento do naturalismo entre nós, dando-lhes absoluta primazia nisso: Pelos livros de Zola e Eça de Queiroz, estavam o meio intelectual e o público que lia preparados para receber afinal uma obra naturalista brasileira, que na verdade se fazia esperar, ao passo que nada os habituara de antemão à nova maneira de Machado de Assis, já que nenhum crítico vislumbrava as sondagens psicológicas escondidas sob os casos sentimentais que até então de preferência contara. A conclusão é peremptória: A escola literária que em seu tempo triunfou, o naturalismo, implantou-se devido sobretudo ao exemplo europeu. Conclusão explicada depois: Só quando o realismo se exagerou no naturalismo e ganhou aquela rigidez agressiva que facilitou o êxito retumbante de Zola em França e de Eça de Queiroz em Portugal, é que se instalou definitivamente aqui, com Aluísio Azevedo. O modelo concreto conseguiu o que não haviam obtido nem as alterações do meio, nem os esforços dos edifícios e poemas. [...].

materialidade histórica” não sendo apenas simples sudário do triste panorama social em que estão envolvidas.

Não é então por acaso, tampouco por engano que essa obra de 2017 também aponta o ensaio de Antonio Candido, produzido na década de 70, como uma “tomada de consciência crítica” do grande estudioso, ao desvincular que *O Cortiço* é mera releitura e tentativa de reescrita de *O Germinal*:

Dentro de tais perspectivas, o que de melhor se imputa à tomada de consciência crítica de Antonio Candido (1918-) é localizar na novelística brasileira, notadamente no romance de Aluísio Azevedo (1857-1913), de que trata o ensaio considerado crucial “De cortiço a cortiço”, uma continuação entre estrutura social e forma romanesca. [...] **Entretanto, o brasileiro não escreve apenas sob a influência do francês, mas também sob o estímulo direto da situação brasileira. Isso muda tudo. Assim, se em ambos os casos se trata de pobres e da pobreza, uma é a pobreza francesa à época do desmoronamento do Segundo Império napoleônico, outra, a pobreza que se dissemina no estágio primitivo da acumulação capitalista no nosso período joanino.** É nesse sentido que essa é legítima literatura brasileira e não cópia do modelo estrangeiro. [...] (GUINSBURG; FARIA, 2017, p.53) Grifos nossos

É certo que se trata de uma guinada significativa, que não pode mais deixar de ser citada, já que, mesmo passados quase cinquenta anos, reafirma a necessidade de revisitarmos os autores do passado e suas obras, especialmente quando nos dispomos ao exercício da docência.

De qualquer modo, parece, de fato, que sejam contemporâneos ou não, Azevedo no Brasil e Zola na França, a literatura, independente da classificação didática dos movimentos e correntes, está sendo sempre influenciada pela realidade e transformações sociais. Essas mudanças vão caminhando juntas em todos os campos da arte, sem que sejam extensões umas das outras.

E não é somente no caso desses autores que essas obras literárias se comunicam diante de acontecimentos sociais e políticos que, embora referidos pelo mesmo nome, não ocorrem de igual modo nas sociedades. É preciso lembrar que não se lê, com propriedade, a realidade brasileira com a lente francesa, a pobreza não é igual em todo lugar, tampouco o capitalismo o é, nem mesmo os imperadores do passado ou de hoje o são. Foi isso que Candido expôs, com clareza, no ensaio de 1973, já citado.

Frisar tais distanciamentos entre obras literárias é tão ou mais importante do que as tentativas feitas para lhes aproximar. É o que também veremos no campo

das artes plásticas, outra vez em Guinsburg e Faria (2017), que apontam que a relação entre o pintor Manet (1832-1883) e o escritor Zola, ambos franceses, diante da vida em seus tempos e também das influências que o Manet teve da obra de Goy

Sugerindo mais do que descrevendo, **Manet demonstra ser um retratista atraído não pela psicologia, mas pelo ambiente em que vive o modelo**, oferecendo ao observador “fatias de vida” contemporânea. No *Retrato de Émile Zola*, a figura do escritor não é mais importante que a mesa cheia de papéis e livros, a poltrona, o biombo e o fundo, no qual campeiam a imagem de um lutador de sumô, de autoria de Kuniaki II, uma reprodução de *Olímpia* (1863) e a gravura *Baco ou Os Bêbados*, feita por Francisco de Goya a partir de uma obra de Velázquez (c. 1629)³²². Essa concepção naturalista do retrato, pela qual o ser humano é definido pelo ambiente que o cerca, está também na base de várias cenas de gênero: *O Almoço no Ateliê* (1868), *Nana* (1877), *No Café* (1878), *Um Bar nas Folies-Bergère* (1881). Nessas composições, que não poetizam nem trivializam diferentes momentos do cotidiano, o pintor utiliza um corte abrupto e arbitrário da cena, fazendo pensar tanto no uso de um recurso corrente na fotografia quanto **numa vontade de dar realce ao aspecto imediato e fortuito da representação**. (2017, p. 601). Grifos nossos.

Trata-se aqui de referência ao óleo sobre tela, atualmente integrado às obras de arte do Musée d’Orsay, retratando, é uma hipótese, justamente a quantidade de influências da vida no entender de Zola, mas não apenas dele, dos escritores, dos pintores, dos seres humanos enquanto observadores das tais “fatias de vida”, mas principalmente, atores da vida.

Logo, diante do que foi dito antes, Aluísio Azevedo não é um copista da realidade e da literatura francesa, tampouco foi refratário ao seu país natal, à época, o Império do Brasil, e nem mesmo após ter deixado sua escrita para seguir a carreira diplomática. Ao contrário, Azevedo não apenas construiu em seus romances o realismo e o naturalismo brasileiro, como seus contos tocaram, ainda que de forma tangencial, as estéticas literárias do fantástico e do gótico.

2.2 Francisco de Goya e a Arte Gótica

O pintor e gravurista espanhol Francisco José de Goya e Lucientes, nasceu em 30/3/1746, no Município de Fuendetodos, Província de Saragoça, na Comunidade Autônoma de Aragão. Faleceu com 82 anos de idade, em 1828. Iniciou sua longa carreira artística com pouco mais de 20 anos de idade, primeiramente com pinturas de temática religiosa e retratos.

Nós não nos alongaremos sobre a extensa vida artística de Francisco de Goya. Consideramos, para este estudo, sua produção da pintura *A Festa das Bruxas*, de 1798, e algumas peças da série *Las Pinturas Negras* em 1820. Essas obras têm em comum o fato de terem sido produzidas após Goya ter contraído uma doença grave, da qual não se conhece a natureza, mas que lhe provoca uma significativa mudança em suas pinturas:

A crescente atenção que dá aos próprios sonhos e fantasias pode ser explicada pelas mesmas causas. Sem dúvida, as premissas do novo Goya estavam presentes no antigo; **mas é esse acontecimento recente que lhe permite realizar o programa anunciado em seu manifesto: liberado das convenções pictóricas de seu tempo, ele poderá ir bem mais longe em sua busca da verdade.** Pode-se afirmar retrospectivamente que aquilo que fez a desgraça de Goya produziu a felicidade dos incontáveis espectadores de suas imagens, pois é a partir desse momento que o ambicioso pintor de talento se torna um gênio. (TODOROV, 2014, p. 18). Grifos nossos

Das graves sequelas deixadas em Goya, e que lhe seguiriam até o fim de sua vida, a perda completa de ambas as audições mergulhou o artista num silêncio inalterável, afastando-o da comunicação oral. Logo, distanciado do mundo extrínseco, voltou-se às reflexões interiores e intensificou seu sentido da visão.

Las Pinturas Negras, por exemplo, foram feitas nos muros e paredes de sua casa de campo nos arredores de Madri, em 1820, oito anos antes de sua morte. O local era conhecido por *Quinta del Sordo*, “a Quinta do Surdo”, e havia sido adquirida pelo artista em 1819. (TODOROV, 2014, p. 88).

Nas pinturas prevalece a cor preta no fundo, salienta-se o período noturno e a presença de sombras que, nesse caso, eventualmente estão no sentido do léxico (Houaiss, 2009, p. 1769) para as artes plásticas, consideradas trechos mais escuros de uma pintura para marcar a ausência da luz na natureza e então enfatizar o que está ali sendo representado. E talvez na definição de Chevalier e Gheerbrant, (*Dicionário de Símbolos*, 2019, p. 842) de que “A sombra é, de um lado, o que se opõe à luz; é, de outro, a própria imagem das coisas fugidias, irreais e mutantes”.

De qualquer modo, as tentativas para se interpretar e explicar as pinturas de Goya ou de outro gênio artístico são complexas e dificilmente apresentam conclusões categóricas.

Diante de tal, mesmo os estudiosos sobre esse pintor espanhol, como é o caso do já citado Todorov, confirmam os diversos elementos que envolvem a produção artística de um artista de tal cabedal, bem como esclarecem algumas das razões pelas quais certas pinturas e gravuras do talentoso aragonês acabam por despertar paralelos entre imagens e literatura, entre imagens e fantasias, entre imagens e nós mesmos:

Somos levados a hesitar entre uma explicação que não transgride as leis naturais — é um sonho, uma fantasia — e outra que recorre ao sobrenatural — são monstros, demônios. **O que corresponde bem ao nascimento, nesses mesmos anos do final do século XVIII, anos de rápido avanço do pensamento racional, de uma literatura que faz viver o *fantástico* e não mais o *maravilhoso*, o embaralhamento da fronteira entre real e irreal em vez da instalação tranquila no irreal, aquele dos contos de fadas e das lendas. Os personagens noturnos de Goya inquietam precisamente porque não são muito diferentes de nós.** (TODOROV, 2014, p. 31). Grifos nossos

Será muita melancolia e tristeza que veremos em algumas pinturas de Goya, traços que nos remetem ao Naturalismo no Brasil e também à Literatura Gótica, bem como, segundo Argan (1998) o realismo antinaturalista.

Ao comentar a pintura *O Fuzilamento* (1808), Argan, historiador e teórico de arte italiano, explicita de modo muito objetivo as relações de Francisco de Goya consigo mesmo, diante da surdez que o isolou da comunicação, e do espanhol Francisco com a nação espanhola, até porque Goya faleceu em 1828 e a primeira Constituição espanhola data de 1812:

[...] Negando a ideologia, Goya nega também a história, que para ele é uma ideologia do passado por representar o mundo como se gostaria que tivesse sido. Até a natureza, como se apresenta aos sentidos, é uma ideologia, a realidade como se gostaria que fosse. O realismo, se verdadeiramente tal, é antinaturalista. O verdadeiro realismo consiste em pôr para fora tudo o que se tem dentro, não esconder nada, não escolher: é o que Goya faz em sua confissão geral, os murais da Quinta del Sordo (1820-2), sua casa perto de Madri. Rodeia-se de seus fantasmas porque vive deles, que são a única, verdadeira realidade: [...] não há antítese, e sim identidade entre o Goya visionário e o Goya realista. ARGAN, 1988, p. 41).

Essas são algumas das conclusões sobre *As Pinturas Negras* do espanhol aragonês. Contudo, é extensa e significativa a obra de Goya que viveu 82 anos. Logo, concordamos sobre a inexistência de contradição em sua produção artística.

O pensamento humano pode existir antitético em si próprio, mas apresentar coeso externamente por meio de uma produção artística. Mesmo quando utilizamos a palavra 'fantasma' para sinonimizar a angústia, as lembranças dolorosas, os assuntos mal resolvidos, tão presentes em nossas vidas, estamos atribuindo valores materiais ao imaterial.

Um exemplo disso é *A Festa das Bruxas*, pintada entre 1797 e 1798, e que hoje se encontra no *Museo Lazaro Galdiano*, em Madri. Conforme já dito, estarão presentes o fundo negro, as sombras da noite, as figuras notívagas e as estrelas no céu que brilham sobre a terra tomada pelo mal, pela morte, pela infância e por vida roubadas.

A representação do diabo é real e material na tela, mas atrás dele estão sombras que se assemelham aos fantasmas de mulheres muito velhas. A morte está materializada pelo corpo esquelético da criança no chão, pelas pernas e braços em ossos da criança subnutrida, tão próxima do fim. A vida e a beleza também estão presentes: na moça de cabelos loiros e no bebê saudável em seus braços.

A pintura desse quadro, segundo Sarah Carr-Gomm, isso se deve ao interesse despertado em Goya sobre a feitiçaria em um tempo em que nascia o Iluminismo. Logo, sua obra reflete as crenças e descrenças na conhecida bruxaria, bem como, por consequência histórica, na figura da mulher.

Naquele tempo, mulheres eram acusadas de bruxaria e responsabilizadas pelas mortes de recém-nascidos. Acreditava-se que elas sugavam os sangues dos bebês, em ritos de adoração ao demônio. Quanto à vara contendo três fetos pendurados, é uma referência aos abortos realizados por algumas mulheres em outras à época. Em resumo, sem muitas considerações mais sensoriais, é uma pintura do fantástico servindo à forte marginalização da mulher.

Sob outro teórico da arte de Goya, suas pinturas podem ser atribuídas ao seu testemunho sobre os poderes instituídos à época e suas ações desumanas e cruéis, bem como apenas de dar forma aos pesadelos que dizem ter lhe acompanhado quase toda a vida. (Ernst, 1998, p. 337). Logo, estamos sempre diante do Realismo, do Naturalismo e do Gótico, ao menos com relação a alguns aspectos teóricos e práticos característicos desses movimentos.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA – LITERATURA BRASILEIRA - ENSINO DO NATURALISMO BRASILEIRO – ENSINO MÉDIO – TOTAL DE AULAS: 8 AULAS

A proposta de ensino aqui apresentada leva em conta os elementos de uma sequência didática apresentada por Fontoura, em seu artigo intitulado “Sequência Didática como Instrumento Organizador das Atividades na Docência”, com fundamento na Análise Dialógica do Discurso, bem como na estrutura de base proposta por DOLZ, NOVERRS e SCHNEUWLY (2012).

3.1 Sequência Didática

PROPOSTA - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO: (uma aula)

Por meio do estudo dos movimentos literários no Brasil, no âmbito da prosa naturalista, propõe-se levar o aluno a interpretar, de forma competente, os diversos elementos que envolvem uma obra literária, especialmente quanto ao seu enquadramento em uma ou mais escolas literárias, a partir de certas características que serão apresentadas sem lançar mão de interpretações ou comentários teóricos. Inicia-se perguntando qual o contato que os alunos têm com as expressões ‘realismo’, ‘determinismo’, ‘iluminismo’ e ‘naturalismo’. Se recordam do movimento feito contra o romantismo na literatura brasileira. Em caso negativo, retoma-se rapidamente o romantismo por meio das obras de Machado de Assis (fim do Século XIX). Ao expor sobre os movimentos, busca-se levar o aluno a refletir sobre aspectos de narrativas consideradas realistas e naturalistas.

PRODUÇÃO INICIAL: ATIVIDADE 1 (duas aulas no mesmo dia)

Apresenta-se os contos de Aluísio Azevedo: *Como o Demo as arma* e *Demônios*. Solicita-se que façam a leitura e produzam um texto de 10 a 12 linhas com suas impressões sobre quais elementos biológicos, sobrenaturais e literários aparecem nesses contos. Fala-se sobre algumas características da literatura gótica para verificar se os alunos são capazes de estabelecer relações entre o naturalismo e o estilo gótico. Ao final da aula, os textos serão recolhidos e identificados com número, de modo que apenas o professor saberá o nome de quem os escreveu.

MÓDULO - OFICINA - ATIVIDADE 1: (uma aula)

Apresenta-se as pinturas de Goya sem nenhuma identificação. São elas: O sono da razão produz monstros", "A Festa das Bruxas" e da Série "As Pinturas Negras": *El Aquellarre* e Homens Lendo:

Figura 1



Fonte: CARR-GOMM, Sarah. Francisco GOYA, 2012, p. 124

Figura 2



131

Fonte: CARR-GOMM, Sarah. **Francisco GOYA**, 2012, p. 130

Figura 3



Fonte: <https://www.elestudiodelpintor.com/2016/03/las-pinturas-negras-de-francisco-de-goya/>

Figura 4



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Homens_lendo

Solicita-se que os alunos as observem com atenção por sete minutos e, então, oculta-se as imagens. Distribui-se aleatoriamente os textos produzidos na aula anterior, cuidando que cada aluno receba o texto produzido por outros. Eles terão 10 minutos para leitura. Na sequência, abre-se um debate de 15 minutos sobre possíveis relações dos textos com as pinturas apresentadas. Não permitir que os alunos façam anotações durante o debate. Explica-se sobre interrupções que não devem ser feitas enquanto outra pessoa fala, bem como se reitera a importância de um debate respeitoso mesmo com opiniões divergentes. Solicita-se que tragam, na próxima aula, o texto recebido e apresentem algumas anotações sobre o que foi visto até o momento.

MÓDULO - OFICINA - ATIVIDADE 2: (duas aulas no mesmo dia)

Na primeira aula, apresenta-se as obras de Aluísio Azevedo e Francisco de Goya. Trata-se sobre seus ofícios e suas produções em seus campos de conhecimento. Fala-se do Naturalismo na Literatura e na Pintura. Na próxima aula, no mesmo dia, pede-se que produzam um texto a partir do texto recebido feito pelo outro colega, agregando as anotações sobre o que foi tratado até ali. Esse texto deverá ser identificado com o nome do aluno e ter de 12 a 15 linhas. Permitir que os alunos tirem dúvidas com o professor, no curso da produção. Ao final das aulas, recolhe-se os dois textos para correção sem reescrita.

MÓDULO - OFICINA: (uma aula)

Antes de devolver os textos corrigidos, apresenta-se casos em que foram corretamente apontadas características coerentes com o Naturalismo e casos em que isso não ocorreu. Apresenta-se os resultados em *power point*, sem identificar os autores dos textos. Explica-se que os textos serão devolvidos corrigidos na próxima aula, contudo, sem reescrita corretiva do professor.

PRODUÇÃO FINAL: (uma aula)

Devolverei os textos corrigidos a cada aluno (o próprio texto que produziu). Abre-se espaço para conversa entre professor e alunos, por 10 minutos, sobre o que se alterou de sua opinião inicial em relação à opinião do outro colega antes. Apresenta-se os quinze trechos do livro *O Cortiço* que se utilizam da palavra demônios nos mais diversos contextos. Solicita-se a leitura desses trechos no arquivo do texto

integral contido no site dominiopublico.gov.br. Solicita-se para a próxima aula a produção de um texto com a compreensão sobre os “demônios” presentes em *O Cortiço*.

RECURSOS:

Data show, internet, jornais e revistas eletrônicos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando consideramos a necessidade de lidar com os textos na escola em conjunto com recursos extratextuais, retomamos princípios relativos a uma educação libertadora e motivadora do senso crítico. Logo, para despertar o interesse do aluno e conduzi-lo a pensar por si mesmo é preciso abrir possibilidades que aproximem a Literatura de suas concepções e da vida.

O texto e a pintura, nesse sentido, apontam que a atividade artística humana, em qualquer de suas instâncias, não está desagregada da realidade histórica, social e cultural de cada indivíduo, tampouco devem ser tratadas como compartimentos estanques que, de tempos em tempos, rompem completamente com o passado, instaurando uma nova ordem.

No presente trabalho, elegeu-se o método da sequência didática, justamente para trabalhar com um sentido de continuidade. Inseriu-se debates para que os alunos possam expressar o que sentem, o que pensam e o que percebem ao ler, ao ver e ao escrever sobre textos produzidos em um tempo que eles só podem vislumbrar com lentes contemporâneas.

A apresentação da importância da observação, pelo aluno, das produções do passado afasta interpretações inadequadas do passado a partir de valores e parâmetros interpretativos de hoje. Ouvir o aluno e criar condições para que os alunos ouçam uns aos outros reforça a importância do diálogo respeitoso e equilibrado, o que se mostra necessário na atualidade mais do que nunca.

Retomando a noção bakhtiniana sobre a dialogismo, assumimos que todas as ciências apresentam comunicação entre si e também com o mundo em que vivemos. Por consequência, a Literatura comunica-se com a psique humana, com a sociedade que integramos, com a família, com a política, assim por diante.

Nossa proposta de produção de textos a partir de leituras e da observação de imagens reforça-se a necessidade da leitura, atenção e participação do aluno em todos os processos que antecedem a escrita. O aluno precisa ocupar seus espaços na escola, sentindo-se um agente do conhecimento que será produzido.

Diante do que foi exposto, entende-se que toda prática docente precisa apresentar ao aluno as diversidades de opções que existem com relação à arte. Sempre, no caso da Literatura, a partir do texto e visando a produção da escrita, mas nunca em detrimento do exercício da oralidade e do pensamento crítico.

A leitura precisa ser praticada além de texto, isto é, engajar-se em um processo de atribuição de sentidos para além da linguagem verbal e tirar o máximo proveito da interdisciplinaridade para demonstrar as infinitas relações entre a Literatura e outros conhecimentos, especialmente aqueles oriundos do extenso campo da produção artística.

REFERÊNCIAS

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: 2018. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/#/saiba-mais>> Acesso em: 15/12/19.

_____. **Exame Nacional do Ensino Médio, Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação, Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias.** ENEM 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_B AIXA.pdf> Acesso em: 15/12/19.

_____. **Métodos de Pesquisa.** Organizadoras Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. EAD Série Educação a Distância. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

_____. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas/Mikhail Bakhtin.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017.

_____. **Resolução nº 3, de 21/11/2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622> Acesso em: 15/12/19.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

AZEVEDO, Aluizio. **Demonios.** Teixeira & Irmão – Editores – 1893. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4845/1/002291_COMPLETO.pdf> Acesso em 15/12/2019.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff. SOUZA, Jésus Barbosa. **Literaturas Brasileira e Portuguesa: teoria e texto.** São Paulo: Saraiva, 2003.

CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

FONTOURA & ALVES. **Sequência Didática como instrumento organizador das atividades na docência.** Disponível em: <elne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/Arquivos/áreas%20temáticas/Leitura%20e%20escrita/Michel%20Lima%20Fontoura%20-%20SEQUÊNCIA%20DIDÁTICA%20COMO%20INSTRUMENTO%20ORGANIZADOR%20DAS%20ATIVIDADES%20NA%20DOCÊNCIA.pdf> Acesso em 16/08/2020.

GUINSBURG, J. & FARIA, João Roberto. **O Naturalismo.** São Paulo: Perspectiva, 2017.

KEESING, Roger M. **Antropologia Cultural. Uma perspectiva contemporânea.** Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2014.

LOVECRAFT, Howard Phillips. **O horror sobrenatural em literatura.** São Paulo: Iluminuras, 2007.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários.** São Paulo: Cultrix, 2013.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Literatura em contexto: a arte literária luso-brasileira: ensino médio.** São Paulo: FTD, 2012, volume único.

OLIVEIRA, Sandra Regina Marin de. **A representação do feio na arte: um breve estudo sobre quatro gravuras de Francisco Goya.** Dissertação de Mestrado. UNESP. 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86890/oliveirasrm_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 11/11/19.

SCHMITZ, Cleusa. **Nas entrelinhas do romance realista e naturalista: as influências ideológicas e filosóficas na produção literária brasileira do fim do século XIX.** Artigo *in* O Professor PDE e os desafios da Escola Pública Paranaense, Volume 1, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_port_artigo_cleusa_schmitz.pdf> Acesso em: 11/11/19.

SILVA, F. F. S. **Literatura e Pintura: uma leitura possível em sala de aula.** Revista Trama Interdisciplinar, v.1, n.1, 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/2149>> Acesso em: 11/11/19.

SODRÉ, Nelson Werneck. **O Naturalismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

TODOROV, Tzvetan. **Goya à sombra das luzes;** tradução Joana Angélica d'Avila Melo. — 1ª- ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2014.